

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO COM ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS
PÚBLICAS

SELMA REGINA DE OLIVEIRA

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA
COMUNIDADE PORTO DA MANGA CORUMBÁ-MS, SOB O OLHAR DA
ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES EXTRATIVISTAS

CAMPO GRANDE/MS
2016

SELMA REGINA DE OLIVEIRA

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA
COMUNIDADE PORTO DA MANGA CORUMBÁ-MS, SOB O OLHAR DA
ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES EXTRATIVISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Artigo Científico para conclusão do curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob orientação do prof. Me. Rodrigo Hakira Minohara.

CAMPO GRANDE/MS
2016

Turismo de base comunitária: o desenvolvimento turístico da comunidade Porto da Manga Corumbá-MS, sob o olhar da Associação das Mulheres Extrativistas

Selma Regina de Oliveira¹
Rodrigo Hakira Minohara²

RESUMO

Atualmente a atividade turística apresenta-se como uma alternativa econômica para diferentes cidades e regiões de um país, pois é um grande gerador de empregos e renda. Diante disso, passou a ser desenvolvidos por diversos destinos, contudo muitas vezes apresenta-se de forma desordenada, pois não há uma participação integrada entre o poder público, iniciativa privada e comunidade receptora. Contudo, algumas localidades menos favorecidas economicamente possuem um grande potencial para o desenvolvimento turístico, mas não têm informações e capacitação suficiente para tornar essa atividade um complemento de renda. Assim, o presente trabalho tem como objetivo, analisar o potencial da Comunidade Porto da Manga, através da Associação das Mulheres Extrativistas, para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária. Como metodologia adotou-se uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico, observação *in loco* e aplicação de questionários para 14 mulheres pertencentes à essa Comunidade. Após as análises dos dados, observou-se que a Comunidade Porto da Manga possui um grande potencial para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, pois apresenta infraestrutura, além de diversos produtos e serviços característicos desse segmento. Além disso, possui um elemento essencial, a vontade e o interesse da comunidade receptora em proporcionar uma melhor qualidade de vida para suas famílias, através de novas oportunidades de renda, valorizando e preservando a cultura local.

Palavras-Chave: Turismo de Base Comunitária. Extração de iscas. Mulheres extrativistas.

ABSTRACT

Currently the tourist activity presents itself as an economic alternative to different cities and regions of a country, as it is a great generator of jobs and income. In the face of this, it began to be developed by different destinations, but often presents itself in a disorderly way, since there is an integrated participation between the public power, private initiative and receiving community. However, some economically disadvantaged localities have great potential for tourism development, but do not have enough information and training to make this activity a supplement to income. Thus, the objective of this work is to analyze the potential of the Porto da Manga Community, through the Association of Women Extractivists, for the development of Community Based Tourism. As a methodology, a qualitative research was developed, based on a bibliographical survey, on-site observation and questionnaires for 14 women belonging to this community. After analyzing the data, it was observed that the Porto da Manga Community has great potential for the development of community-based tourism, as it presents infrastructure, as well as several products and services characteristic of this

¹ Graduanda em Turismo. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS. 2016.

² Professor Mestre do curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

segment. In addition, it has an essential element, the will and the interest of the receiving community to provide a better quality of life for their families, through new income opportunities, valuing and preserving the local culture.

Keywords: Community Based Tourism. Extraction of baits. Women extractivists.

INTRODUÇÃO

Diante do quadro social do país, no qual há pessoas menos favorecidas, com poucas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, e que residem em locais com potencial para produzir uma renda alternativa, percebe-se que o Turismo de Base Comunitária é uma relevante alternativa de inclusão social, entretanto por ser este um segmento relativamente novo, possui diversas definições.

Para a WWF³ Brasil (2003), o Turismo Responsável ou Turismo de Base Comunitária, pode ser entendido como o Turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais, que geram benefícios predominantemente em áreas relevantes, conservando e preservando a biodiversidade. Dessa forma, a prática desse segmento acontece em comunidades ribeirinhas, onde é explorado a pesca artesanal.

As comunidades de pescadores artesanais estão distribuídas ao longo do litoral, dos rios e dos lagos. Têm um modo de vida baseado principalmente na pesca, ainda que exerçam outras atividades econômicas complementares (WWF Brasil 2003).

Turismo de pesca representa uma promissora alternativa para compor a renda nas comunidades da região de Corumbá, no Pantanal sul-mato-grossense, com consequente alternativa da extração de iscas, atividade desenvolvida por pescadores de ambos os sexos e de baixa renda. A partir dos conceitos e da importância do Turismo de Base Comunitária, foi observado que a Comunidade Porto da Manga pertencente a este cenário, que necessita de renda alternativa para a sua subsistência, possui potencial para o desenvolvimento do segmento do Turismo desenvolvido nos princípios de participação comunitária (Banducci, 2006).

Diante disso buscou-se neste estudo analisar através da Associação das Mulheres Extrativistas, o potencial da Comunidade Porto da Manga para o desenvolvimento do

³ WWF é a sigla para World Wide Fund for Nature, que significa Fundo Mundial para a Vida Selvagem e Natureza, é uma Organização Não Governamental (ONG) internacional com o objetivo de conservar, investigar e recuperar o meio ambiente.

Turismo de Base Comunitária, vale lembrar que essa comunidade está localizada a 60 km de Corumbá, e é ponto de parada para quem percorre a Estrada Parque Pantanal.

1 ÁREA DE ESTUDO

1.1 Porto da Manga

No final do século XIX, Marechal Rondon⁴, construiu uma base para o telégrafo que iria se estender até Corumbá, a 60 km de distância, dando origem a um povoado no lugar. Hoje o povoado conta com 40 famílias residentes e tem como fonte de renda a pesca e coleta de iscas. No local fica um mangueiro, espécie de cercado utilizado para represar o gado enquanto se espera a balsa para cruzar o rio.

A comunidade é dividida em Aterro e Areião. O Aterro fica próximo a estrada, e o Areião fica às margens do Rio Paraguai. As casas são feitas de palafitas, condizente com as residências da região pantaneira, que tem seus períodos de cheia, o qual se alaga, e as famílias ficam ilhadas. A comunidade possui uma associação geral, porém as mulheres pertencentes à comunidade, tiveram a iniciativa de criar uma associação apenas com as mulheres coletoras de iscas, chamada de Associação das Mulheres Extrativistas da Comunidade Porto da Manga, que nasceu da necessidade das mesmas se organizarem com a pesca e a comercialização das iscas.

São residentes desta comunidade 40 famílias de pescadores e coletores de iscas residentes às margens do rio Paraguai, vivendo da pesca e de atividades ligadas ao turismo de pesca e de natureza, já bastante intenso no local. “Esses pequenos pescadores, também chamados de pescadores artesanais, por utilizarem tecnologia simples para exercer a sua atividade econômica, são considerados ociosos por não trabalharem com regularidade” (Ecoa, s/d).

Ainda segundo a Ecoa, estes pescadores artesanais, na sua maioria, são produtores que combinam a pesca com outras atividades, na busca por minimizar os riscos e aproveitar os períodos da entressafra, exercem outras atividades trabalhando, por exemplo no turismo, no extrativismo, no artesanato, entre outras. Esse período de sazonalidade ocorre devido ao

⁴ Cândido Mariano da Silva Rondon dedicou-se à construção de linhas telegráficas pela vastidão do interior brasileiro. Fundou o Serviço de Proteção ao Índio. O Marechal entraria para a história como o pacificador e o patrono das comunicações.

Fonte: marechal Rondon. In Britannica Escola Online. Enciclopédia Escolar Britannica, 2016. Web, 2016.

período da piracema que segundo órgão regulador da pesca no Mato Grosso do Sul, IMASUL⁵, é um período natural de reprodução dos peixes de água doce, que ocorre em ciclos anuais, no período de chuvas. O período de restrição de pesca serve para garantir o ciclo de vida dos peixes e assegurar a renovação dos estoques pesqueiros para os anos seguintes. Este período de defeso ocorre entre os meses de novembro a fevereiro de todos os anos.

Dessa forma entende-se a importância da pesca, mas também a inclusão dessa nova atividade na busca pela mudança nessa realidade, através da associação das mulheres extrativistas da Comunidade Porto da Manga, que conta com 14 mulheres associadas.

Conforme Mielke (2009) as associações têm um conceito de sociedade de pessoas sem fins lucrativos, e ainda pode solicitar a qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e obter recursos por meio do Termo de Parceria para o desenvolvimento de ações. (a regulamentação para a realização do Termo de Parceria é fornecida pela própria Lei e Decreto 3.100/99).

Ainda para Mielke (2009, p.20) “a atividade turística pode abrir novas possibilidades de trabalho para o conjunto de mão de obra familiar, e contribuir para o aumento de renda e melhoria das condições de vida por parte da população local”.

A Organização não Governamental Ecoa⁶, que trabalha com a Comunidade Porto da Manga, tendo como objetivo melhorar as condições na qualidade de vida dentro da organização de seus trabalhos, afirma que esses trabalhadores são altamente qualificados, a partir do cotidiano com a natureza, o que faz deles possuidores de um vasto campo de conhecimento sobre sua atividade econômica e ao ambiente em que é realizada, (Ecoa, s/d)

Para Diegues, (1995), é importante, no entanto saber a diferença entre pescador artesanal e de autossustentância:

É preciso não confundir pescador artesanal com o pescador de subsistência pois os pescadores artesanais produzem principalmente para a venda e como todo pequeno produtor é dependente do mercado, através da teia de intermediários e “marchantes”. É um pequeno produtor que participa diretamente do processo de pesca, dono de um cabedal enorme de conhecimentos e dos instrumentos de trabalho, operando seja em unidades

⁵ IMASUL, Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul.

⁶ A Ecoa, uma organização que tem atuação regional, nacional e internacional, foi criada em 1989, em Campo Grande - MS, por um grupo de pesquisadores de diferentes áreas profissionais, dentre elas as de biologia, comunicação, arquitetura, ciências sociais, engenharia e educação. O objetivo original foi construir um espaço de reflexão, de debates, formulações e também desenvolver projetos e políticas públicas para a conservação ambiental e a sustentabilidade tanto no meio urbano quanto no rural.

familiares seja com “camaradas” ou companheiros. O excedente produzido é relativamente pequeno e as técnicas de captura são em geral simples, mas adaptadas aos ecossistemas litorâneos tropicais marcados por um grande número de espécie de pescado (Diegues, 1995, p. 86).

Neste sentido, os trabalhadores da Comunidade Porto da Manga correspondem a categoria de pescador artesanal. Também são detentores de um vasto conhecimento sobre a fauna e flora local. Apesar de possuírem esse conhecimento, ainda assim, dependem dos intermediários por não possuírem infraestrutura para fazer o transporte do seu produto até a cidade. Foi observada a importância de mostrar o valor da sua história bem como a valorização da cultura e modo de vida dessas pessoas, como mostra a figura 1.

Figura 1: Imagens da Comunidade Porto da Manga



Fonte: Ecoa (2003).

A Comunidade Porto da Manga está localizada na Rodovia MS 228, município de Corumbá. Tem acesso inicial através da rodovia BR-262, na localidade chamada Buraco das Piranhas, início da Estrada Parque Pantanal (EPP), com percurso de 120 km de extensão e situada no Estado de Mato Grosso Sul. A Estrada Parque Pantanal diferencia-se de uma estrada convencional por fatores ligados, em primeiro lugar, a valores ambientais, e atravessa quatro sub-regiões do Pantanal: Miranda, Abobral, Nhecolândia e Paraguai.

No seu trecho final defronta-se com a morraria do Urucum (Ecoa, 2009), como mostra a figura 2.

É composta pelas rodovias estaduais MS-184 e MS-228. São cerca de 120km de extensão que inclui a transposição de balsa pelo rio Paraguai e mais de 100 pontes, necessárias para dar vazão às águas das cheias que ocorrem no Pantanal.

A Estrada Parque Pantanal (EPP) tem o crédito de ser a melhor região do país para observação de aves, mamíferos e jacarés em várias épocas do ano. Ao longo de seu percurso distribuem-se pousadas, pesqueiros e restaurantes, dentre outros empreendimentos voltados para a pesca turística e turismo ambiental. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul possui nessa região, uma base de ensino e pesquisa, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP)⁷.

Segundo dados oficiais, ao longo da EPP vivem aproximadamente 450 pessoas, sendo 250 delas na Comunidade do Porto da Manga, 150 na comunidade do Passo do Lontra e as 50 restantes em pousadas, hotéis e fazendas.

Sua criação ocorreu através do Decreto 7.122/93 de 17 de Março de 1993. Sua área total é de 6.800 ha nos municípios de Corumbá (5.719,93 ha) e Ladário (1.081,06 ha).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Turismo de Base Comunitária

Dados apresentados pelo Instituto Bio Atlântica estima que cerca de 4,5 milhões de pessoas façam parte de comunidades tradicionais atualmente no Brasil, ocupando 25% do território nacional, sendo representados por caboclos, caiçaras, extrativistas, indígenas, pescadores artesanais, quilombolas, ribeirinhos, entre outros.

Conforme a Organização Não Governamental (ONG) Projeto Bagagem, turismo comunitário é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e nas destinações dos recursos, e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza (Maldonado, 2009, p.31).

⁷ A base de ensino e pesquisa, Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal recebe estudantes e pesquisadores de todo o Brasil. O grande objetivo da instituição é dar apoio aos pesquisadores do pantanal e aos moradores locais.

Souza (2003 *apud* Beni, 2008) acrescenta em sua tese de mestrado a importância do turismo conforme novos pressupostos fundamentados na qualidade ambiental, no envolvimento comunitário, na gestão participativa e na cidadania.

Acrescenta-se também Swarbrooke (2002, p.100), que “turismo sustentável envolve um grande número de interessados, e todos têm direitos e responsabilidades”. Isso significa que as comunidades locais têm ao mesmo tempo responsabilidades e direitos, e a indústria do turismo e os turistas também os têm.

Na definição de Lima (2010), o lastro do Turismo Comunitário, tem sua base na diversidade cultural e nos valores humanos, não é um turismo que busca estrelas, ele mesmo é a própria estrela.

Bartholo (2009), afirma que o Turismo de Base Comunitária inspira o Turista e faz com o que o mesmo perceba que esse segmento é antes de tudo, uma expressão do mundo contemporâneo, onde as pessoas não se contentam mais em comprar, em vender. O que o ser humano tem de mais rico é a sua possibilidade de relação direta com o outro e com o diverso.

Para Mielke (2009), o turismo é uma atividade que tem grande potencial para melhorar as condições de vida de uma comunidade. Porém, deve estar muito claro para aqueles que pretendem trabalhar em projetos ou programas de desenvolvimento com base local que o setor não irá resolver todos os problemas sociais de uma comunidade.

Em contrapartida, o turismo contribui e muito, para uma consciência comunitária mais sólida, o que resulta muitas vezes, em ganhos intangíveis que serão percebidos ao longo do processo, que pode demorar anos.

3 METODOLOGIA

Metodologia é a maneira concreta de realizar a busca do conhecimento, o que fazemos para adquirir o conhecimento desejado de forma racional e eficiente. Nesse contexto, o método é mais geral e abrangente e estabelece o que fazer enquanto as técnicas são o como fazer (Dencker, 2001).

Para a realização dessa pesquisa foram necessários realizar uma pesquisa bibliográfica, exploratória de caráter qualitativo com a aplicação de questionários. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade a realização de um levantamento bibliográfico acerca da temática deste trabalho. Assim, a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento

do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (Lakatos e Marconi 2005).

Como citado anteriormente, este trabalho realizou uma pesquisa qualitativa que para Dencker (2001) as especificidades metodológicas características de pesquisas de cunho qualitativo, que requer maior aprofundamento por meio de uma análise realizada pelo conteúdo, as categorias teóricas, o plano e o foco, vão sendo definidos no decorrer do processo de investigação.

Para analisar o potencial da Comunidade Porto da Manga através da Associação das Mulheres Extrativistas para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, optou-se por uma amostra de 14 pessoas do sexo feminino, membros desta associação. Contudo, este estudo realizou-se em dois períodos, entre os dias 13 a 16 de setembro de 2015 houve uma visita à comunidade como um primeiro contato com os moradores e verificar a viabilidade de realizar esta pesquisa. Já a aplicação dos questionários ocorreu nos dias 11 e 12 de outubro de 2016 junto ao grupo de 14 mulheres membros da Associação das Mulheres Extrativistas da Comunidade Porto da Manga que possuem envolvimento direto com a extração e comercialização de iscas vivas na comunidade. As questões foram estruturadas de forma semiaberta objetivando indagar sobre a importância econômica da venda de iscas vivas para a renda familiar, observar o conhecimento das mulheres extrativistas sobre o Turismo de Base Comunitária e identificar o potencial da Comunidade Porto da Manga para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária.

Segundo Cerro & Bervian (2002 p.48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados, através de questionários, foi aplicado com 14 pessoas do sexo feminino residentes na Comunidade Porto da Manga e pertencentes à Associação de Mulheres Extrativistas. Ela foi dirigida a todas as mulheres que tem envolvimento direto com a extração e comercialização de iscas vivas dentro da Comunidade Porto da Manga, tendo em vista que estas compõem a população feminina economicamente ativa desse local.

A pesquisa inicialmente, buscou conhecer a principal atividade econômica em que trabalha a comunidade local, e as mulheres membros da associação. Das entrevistadas, 71,4% responderam que para a comunidade, a extração de iscas vivas é a principal atividade econômica, e para 28,5% dessas respondentes, a pesca é considerada a principal atividade econômica.

Essas duas atividades correspondem às duas principais fontes de renda dessas famílias. Dessa forma entende-se que uma atividade depende da outra para se efetivar. O que chama a atenção para os riscos que a sazonalidade pode trazer para a subsistência desse grupo.

Conforme Banducci (2006) os catadores de iscas - como são conhecidos na região - são pessoas pobres, e sem perspectivas de trabalho, e nas pequenas cidades pantaneiras se aventuram nas baías da planície em busca de pescado para comercializá-los.

Indagadas sobre a importância da venda de isca viva na renda familiar, 100% destas mulheres reforçaram que a venda de iscas vivas é a principal fonte de renda das mesmas. Diante desta constatação verifica-se a necessidade de propor alternativas, para diversificar a fonte de renda da Comunidade Porto da Manga, e dessa forma agregar valor aos produtos existentes na comunidade.

Prova da importância da venda de isca viva na renda familiar, é a infraestrutura existente. Como estrutura, observou-se que a Associação possui um barracão coberto e telado nas laterais e barris que armazenam as iscas vivas como Caranguejos e Tuviras. Mantem seus estoques administrados pelas quatorze mulheres, membros da associação. Entretanto o trabalho artesanal de coleta de iscas vivas é desenvolvido no período da noite, nas baías de água salobra, por longas horas. A técnica utilizada é que, as iscas são atraídas a entrarem numa tela, que é colocada dentro da água. Essa técnica é um ensinamento que vem sendo passado de geração para geração. Observou-se uma insalubridade no trabalho desenvolvido, uma vez que permanecem longas horas dentro das águas e em período noturno. Nesse trabalho, as mulheres correm o risco de serem atacadas pelos jacarés. Para se evitar que isso ocorra, algumas delas, ficam batendo um pedaço de madeira na água durante a coleta de iscas, para fazer barulho e, dessa forma, espantar os jacarés e outros animais que por ventura poderiam atacá-las.

Indagadas sobre a atividade turística, 100% das associadas responderam ter contato com o segmento, apenas para a venda das iscas vivas. Diante desta resposta positiva foi compreendido que a Comunidade já tem um contato com o segmento de Turismo de Pesca. Este segmento é responsável pelo dinamismo econômico da região, favorecendo o comércio de iscas vivas, e a conseqüente alternativa de renda para a comunidade. Há uma preocupação,

pois a atividade é sazonal, existe o período de proibição da pesca, e ainda os prolongados períodos de cheia.

Dada a relevância de se propor alternativas de renda para a Comunidade Porto da Manga, as coletoras de iscas foram questionadas sobre o seu conhecimento de Turismo de Base Comunitária. Diante deste questionamento, 100% respondeu já ter ouvido falar sobre o segmento. Observou que a comunidade conta com duas condutoras ambientais, que foram capacitadas através de projetos desenvolvidos pela ONG Ecoa, que veio como uma alternativa para que a comunidade pudesse desenvolver o Turismo de Base Comunitária. A partir de ações desenvolvidas por esta ONG, deu-se início ao desenvolvimento deste segmento de turismo naquela localidade. Seguindo essas ações foi implantada pela Associação das Mulheres Extrativistas uma cozinha comunitária, concebida através do projeto Rede Mulheres, e apoio financeiro do Fundo Socioambiental CASA, Fundo Socioambiental Caixa Econômica Federal e colaboração da Secretaria do Patrimônio. Essa cozinha atende no preparo de comidas típicas, como doces, geleias, sucos e picolés de laranjinha (fruta típica da região), e ainda na confecção de salgados como o quibe de pintado. Porém, cabe ressaltar que se faz necessário uma participação mais efetiva desses moradores.

Conforme Mielke (2009) o Turismo de Base Comunitária abre novas possibilidades de trabalho para o conjunto de mão de obra familiar, e que contribui para o aumento de renda e para uma melhoria nas condições de vida por parte da população local.

Quanto a indagação de qual atividade ligada ao turismo mais procurada na Comunidade Porto da Manga, as associadas consideram importantes as duas atividades, tanto o turismo de pesca quanto o comércio de iscas vivas, ambas atividades foram citadas pelas associadas observando-se uma interdependência entre as duas atividades.

Constata-se de que a comunidade depende do extrativismo para a sua sobrevivência, gerando assim uma necessidade de propor alternativas de geração de renda nos meses de sazonalidade. A piracema, período natural de reprodução dos peixes de água doce, que fica proibida a pesca, ocorre entre os meses de novembro a fevereiro de todos os anos. Durante esses meses, as pescadoras e coletoras de iscas são asseguradas pelo seguro defeso⁸, bem

⁸ Seguro-defeso é um benefício pago ao pescador artesanal que fica proibido de exercer a atividade pesqueira durante o período de defeso de alguma espécie. A partir de abril de 2015, a habilitação e concessão do seguro-defeso cabem ao INSS e a gestão cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego.

como todos os pescadores da comunidade. Ainda enfrentam o período da cheia que ocorre de janeiro a abril, dificultando o acesso por via terrestre, deixando as pessoas da Comunidade Porto da Manga praticamente ilhadas nesse período.

Conforme Galdino (2005) a planície pantaneira está rodeada por planaltos adjacentes, onde nascem os principais rios do Pantanal. A grande extensão da planície, com 140 mil km², aliada à sua pequena declividade, favorece a ocorrência de um complexo sistema de cheias na região. Informa o autor que durante o período chuvoso, as águas provenientes dos rios do planalto chegam à planície e, somadas às chuvas locais, inundam as regiões mais baixas.

Na pergunta às mulheres extrativistas se já pensaram em desenvolver outra atividade, as respostas apontam que dentre as 14 entrevistadas 57,1% tem interesse em desenvolver outra atividade e 42,8% não tem interesse em outra atividade. A maioria das respondentes, portanto demonstraram insatisfação com a atividade desempenhada.

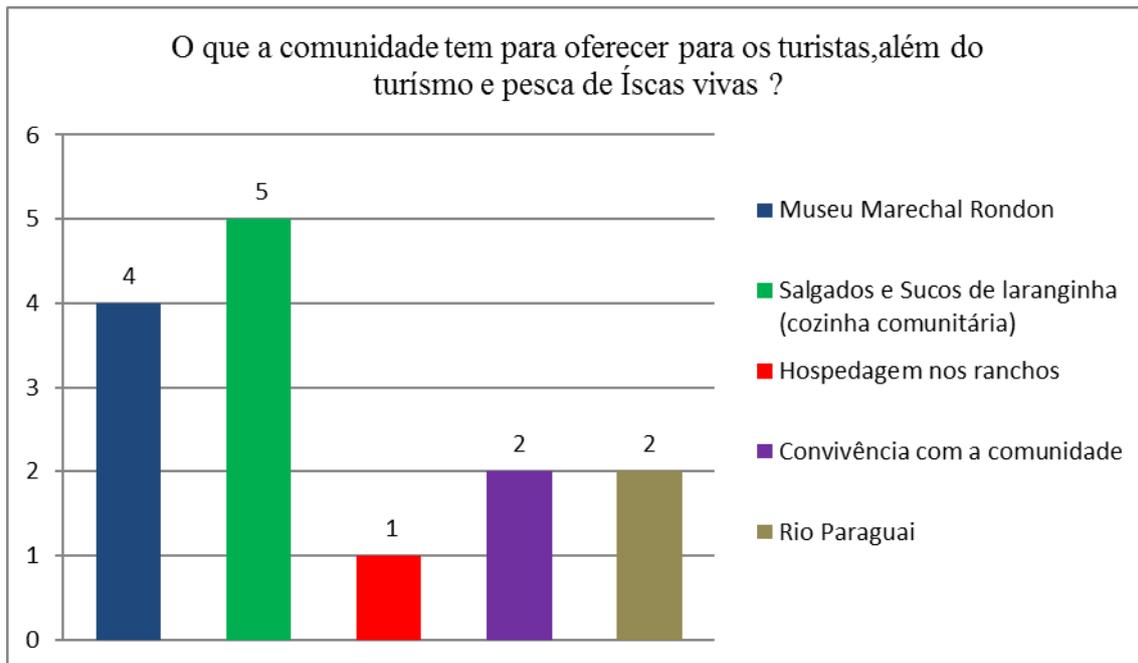
O surgimento recente da coleta de iscas como atividade comercial que juntamente com o turismo aparece no final dos anos de 1970, vem atender uma demanda por serviços de uma parcela significativa da população que migrou do campo para a cidade, passando a viver à margem do mercado de trabalho (Banducci, 2006).

A opinião quanto o conhecimento das mulheres extrativistas sobre os benefícios econômicos gerados pelo Turismo é apontado como positivo em 78,5% das respondentes e negativo para 21,4% delas. Percebe-se que a maioria acredita beneficiar-se do turismo local.

Um aspecto relevante para esta pesquisa, foi a preocupação em estimular a Comunidade, para que esta informasse os elementos que compõem a sua riqueza natural e cultural e que podem ser utilizados pelo Turismo, tendo em vista que ninguém melhor que a população local para apontar os elementos que podem se transformar em produto de oferta turística.

No questionamento sobre o que a comunidade tem a oferecer aos turistas além do turismo de pesca e comercialização de iscas vivas, 35,7% das respondentes apontaram como um dos itens fortes da comunidade as comidas típicas, os salgados e o suco de laranjinha preparados na cozinha comunitária. O museu Marechal Rondon, antiga Casa de Telégrafo, foi indicada por 28,5% das entrevistadas como relevante ícone para a história local, que é utilizado como ponto de visitação de turistas nesta comunidade. O prédio apresenta fortes características histórica e arquitetônica, que difere das outras construções da região. A convivência com a comunidade foi apontada por 14,28% das entrevistadas, bem como o Rio

Paraguai que foi citado na mesma proporção de relevância, uma vez que a comunidade se encontra às margens do rio. Como demonstra o a figura do gráfico a seguir.



Os meios de hospedagens em ranchos foram apontados por 7,1% das respondentes como uma oferta turística.

Coriollano (2005) afirma que, a cada dia grupos alternativos se organizam para comercializar novos produtos turísticos, que essa autora chama de nichos deixados pelo capital global. E dessa forma, algumas comunidades encontram caminhos para se incluir nos roteiros turísticos, transformando o potencial em produto.

A localização privilegiada do Porto da Manga favorece o Turismo de Base Comunitária. O local traz um legado de conservação e valorização do patrimônio histórico e cultural. A comunidade relata que já recebeu cursos de atenção à sustentabilidade, por meio de projetos desenvolvidos através da ONG Ecoa juntamente com a Base de Estudos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No questionamento sobre os recebimentos de incentivos de órgãos públicos, para o desenvolvimento do turismo de forma organizada, no intuito de entender como o turismo se desenvolve. Dessa forma, foi obtida positivamente em 85,71% que recebem incentivo do poder público, intermediado pela ONG Ecoa, para solucionar problemas pontuais. Porém 14,28% deste público responderam negativamente, acreditando ser insuficiente as ofertas de apoio dentro da comunidade.

De acordo com Mielke (2009) a cooperação e sinergia entre os atores da comunidade, é de extrema relevância dentro da organização do Turismo de Base Comunitária. Essa afirmação do autor reforça não só a importância da união dentro da Comunidade, mas como uma união de esforços vindas através de Órgãos do Turismo e iniciativa privada, uma vez que a Comunidade se ressentiu disso.

A simples presença desses trabalhadores às margens de rodovias e rios, expondo sua pobreza e vida precária, já é suficiente para macular a imagem do Pantanal como “paraíso”, que os empresários se esforçam por vender (Banducci, 2006).

Dessa forma, se entende que o Turismo de Base Comunitária como um segmento que difere do turismo tradicional, pode ser visto como um turismo que agrega, que troca experiências e se apresenta como uma alternativa de renda nos meses de sazonalidade para a Comunidade Porto da Manga.

CONCLUSÕES

Para que o Turismo de Base Comunitária se configure como atividade de geração de emprego e renda, que valoriza e conserva o patrimônio natural, é necessário ser concebido com a participação da comunidade local. Esta, por sua vez precisa estar disposta a buscar apoio em órgãos responsáveis, trabalhar de forma organizada para receber bem os visitantes, bem como conhecer as características do espaço onde o turismo se desenvolve.

A Associação da Comunidade de Mulheres Extrativistas deve ser vista como um dos principais eixos do desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, mas cabe lembrar que a comunidade como um todo deve ser participativa, opinando e se esforçando para atender a demanda resultante deste segmento, pois os impactos advindos do turismo, serão sentidos por todos os moradores pertencentes a essa comunidade.

O turismo é uma atividade que traz riqueza para a comunidade, e para que se desenvolva plenamente e se distribua essas riquezas, deve promover a inclusão social.

Recomenda-se que haja outros estudos em comunidades que permitam ampliar o conhecimento sobre o segmento do Turismo de Base Comunitária como um instrumento de contribuição para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- Banducci, Álvaro J. (2006). *Catadores de Iscas e o Turismo de Pesca no Pantanal Mato-Grossense*. Campo Grande, ed. UFMS.
- Bartholo, Roberto. (2009) *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.
- Beni, Mário Carlos (2008). *Análise Estrutural do Turismo*. (13a ed.) São Paulo, ed. Senac São Paulo.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2016). *O que são*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>>. Acesso em: 01 out. 2016.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002) *Metodologia científica*. (5a ed.) São Paulo: Prentice Hall.
- Coriollano, M.N.L. (2005). A Exclusão e a Inclusão Social e o Turismo. Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural.
- Diégues, A. C. S. (1995). *Povos e Mares: leituras em sócio-antropologia marítima*. São Paulo: USP/ NUPAUB.
- Dencker, Ada de Freitas Maneti. (2001). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. (5a ed.) São Paulo, Editora Futura.
- ECO.A. *Uma Jornada pelo Pantanal*. s/d. Disponível em: <<http://www.riosvivos.org.br/Canal/Estrada+Parque+Pantanal/678>> Acesso em: 02 jun. 2016. _____ . RIOS VIVOS. *Estrada Parque Pantanal*. Publicado em: 11 nov. 2009. Disponível em: < <http://riosvivos.org.br/a/Noticia/Estrada+Parque+Pantanal/14659>> Acesso em: 31 mai. 2016.
- Galdino, Sérgio. (2005). *Impactos Ambientais e Socioeconômicos na Bacia do Rio Taquari*. Embrapa.
- Lima, F. A. S. (2010). *Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública*. Brasília. Ministério do Turismo.
- Maldonado, Carlos. (2009). *O Turismo rural comunitário na América Latina*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.
- Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing*. (3a ed.) São Paulo: Atlas.
- Mielke, Eduardo Jorge Costa. (2009). *Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária*. São Paulo, Editora Alínea.

Swarbrooke, John. (2002). *Turismo Sustentável*. Turismo Sustentável: Gestão e Marketing. (2a ed.) São Paulo.

WWF Brasil. (2003). *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável* (Org. Sylvia Mitraud.) Brasília: WWF Brasil.

ANEXOS

ANEXO – Revista Turismo Contemporâneo

REVISTA DE TURISMO CONTEMPORÂNEO

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Revista de Turismo Contemporâneo?

[ACESSO](#)

Não tem login/senha?

[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

Política de submissão

- O processo de submissão e o acompanhamento da avaliação dos trabalhos serão realizados exclusivamente online, através do website da revista;
- Os trabalhos submetidos à apreciação da revista devem ser inéditos e não devem estar em processo de avaliação em outro periódico;
- Não é considerada quebra de ineditismo a inclusão de parte ou de versão preliminar do trabalho em anais de eventos científicos de qualquer natureza;
- Os trabalhos devem ser submetidos em português, inglês ou espanhol;
- Somente serão aceitos trabalhos alinhados ao escopo da revista;
- É permitido o máximo de cinco autores para cada trabalho;
- Os trabalhos serão avaliados no sistema *Double Blind Review* (Dupla Avaliação por Pares);
- Os trabalhos aprovados serão submetidos à edição final e à revisão ortográfica e gramatical.

Diretrizes de Padronização

- O artigo deverá ser no formato do arquivo Microsoft Word;
- Papel formato A4 (29,7 x 21 cm), com margens superior e esquerda 3cm; inferior e direita 2cm;
- Fonte Times New Roman, tamanho 12;

- Espaçamento entre linhas 1,5cm;
- O trabalho deve possuir no mínimo 15 e no máximo 20 páginas;
- O resumo e as palavras-chave do artigo, bem como a sua versão em inglês, não devem ultrapassar 250 palavras;
- Quadros, tabelas, gráfico e ilustrações devem ser elaborados em fonte tamanho 10;
- Caso o texto possua alguma nota, colocá-la em rodapé;
- O texto deve seguir o seguinte padrão: Título, resumo, palavras-chave, abstract, key-words, introdução, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusões e referências;
- A apresentação de citações e referências deve estar adequada às normas da American Psychological Association (APA);

- Exemplos de citações no texto:

Barretto (1991) ou (Barretto, 1991, p. 45)

Bateson e Hoffman (2001) ou (Bateson & Hoffman, 2001, pp. 125-126)

Oliveira, Gomes, Racaneli, Velásquez e Lopes (2012) ou (Oliveira, Gomes, Racaneli, Velásquez, & Lopes, 2012)

- Exemplos de referências:

Barretto, M. (1991) *Planejamento e organização em turismo*. (9a ed.) Campinas: Papyrus.

Bateson, J. E. G., & Hoffman, K. D. (2001). *Marketing de serviços*. Porto Alegre: Bookman.

Oliveira, C., Gomes, E. F., Racaneli, F. C., Velásquez, G. G., & Lopes, M. R. (2012). A hotelaria hospitalar como uma nova perspectiva de atuação em organizações de saúde. *Turismo: Estudos e Práticas*, 1(2), 191-209.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

- a. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

- a. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Revista de Turismo Contemporâneo (ISSN 2357-8211)
 Programa de Pós-Graduação em Turismo
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Av. Sen. Salgado Filho, s/n, Campus Universitário
 Lagoa Nova - Natal/RN - Brasil - CEP: 59072-970
 Telefone: + 55 84 3215-3617 / + 55 84 99193-6458
 E-mail: rtc@ccsa.ufrn.br

APENDICE – Questionários

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Questionário Aplicado às mulheres pertencentes a Comunidade Porto da Manga em 11 e 12 de Outubro de 2016.

O questionário elaborado pela acadêmica Selma Regina de Oliveira, tem como objetivo analisar o potencial de Turismo de Base Comunitária da Comunidade Porto da Manga em Corumbá MS.

1) Qual a principal atividade econômica da comunidade?

- extrativismo
- agricultura
- pecuária
- pesca
- outros. Quais? _____

2) Qual a principal atividade econômica da associação?

- extrativismo
- agricultura
- pecuária
- pesca
- outros. Quais? _____

3) Qual a importância da venda de isca viva na renda familiar?

- principal fonte
- fonte secundária
- renda complementar

4) Já ouviu falar de turismo?

5) Já ouviu falar de turismo de base comunitário?

- sim não

6) Qual a atividade turística mais procurada na Comunidade Porto da Manga?

7) Já pensou em desenvolver uma outra atividade?

- sim não

8) Conhece os benefícios econômicos do Turismo?

- sim não

9) Após conhecer, estaria disposto a desenvolver essa atividade?

- sim não

10) A Comunidade Porto da Manga recebe incentivos de algum órgão público para desenvolver o Turismo de forma organizada?

Se a resposta for positiva, qual órgão?